



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

PROGRAMA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60 HORAS	ECO 01659 (FEB II)	OBRIGATÓRIA	
ECO 02129	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA					
PROFESSOR: NEIDE CÉSAR VARGAS						

EMENTA
Política do dólar forte norte-americana de fins dos anos 70 e conseqüências sobre a Economia Brasileira. Ajuste externo recessivo e fim do governo militar; política econômica da Nova República; aceleração inflacionária e propostas de estabilização monetária. Conseqüências da restrição externa dos 80 e das políticas de ajuste do Balanço de Pagamentos: instabilidade macroeconômica, o recrudescimento inflacionário e a não sustentação dos investimentos; crise fiscal e financeira do Estado Brasileiro. Ambiente gerado pelo Consenso de Washington e pela inserção externa do Brasil na década de 90. Reformas liberalizantes e estratégias de estabilização (Plano Collor e o Plano Real). Privatização, desnacionalização da economia e modelo econômico do Real. Política econômica no Governo Fernando Henrique Cardoso e no governo Lula. Os entraves ao crescimento econômico e os principais debates do pós-Real.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
- Localizar, na evolução histórica pós 1980, cinco frentes de debates econômicos selecionados como estratégicos para uma compreensão estrutural dessa etapa da Economia Brasileira: 1 - Entender a relação entre o modelo econômico brasileiro e o contexto internacional pós 1980, identificando o Modelo de Substituição de Importações e o Modelo Neoliberal e seus desdobramentos estruturais; 2 - Discutir o fenômeno inflacionário no Brasil e os planos de estabilização heterodoxos, do Cruzado ao Real; 3 - Compreender a evolução da política macroeconômica no Brasil de 1980 a 2010; 4 - Situar a questão da industrialização no âmbito dos modelos de desenvolvimento adotados até 1980 e desde os 1990. 5 - Discutir a mudança no padrão de inserção externa brasileiro desde os 1990 em conseqüência da crise da dívida externa dos 1980 e da nova ordem internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 - Introdução - Apresentação do programa e da metodologia do curso 2 - A Economia Brasileira entre 1979/89 e a nova ordem mundial 2.1 - O contexto geopolítico internacional nos 1980 - FIORI (1997), FIORI (2008), BAER, M. (1994, cap 2). 2.2 - As transformações do capitalismo mundial na esfera financeira entre 1979/89 - BAER, M. (1994, cap 2). 2.3 - Os limites do modelo de inserção externa brasileira do pós-guerra 2.3.1 - Traços estruturais do Modelo de Substituição de Importações - LACERDA et al (2006, cap. 5, 6, 7, 9, 10), NAKATANI et al (2012), HERMANN (2005). 2.3.2 - As restrições financeiras do modelo e o endividamento externo - LACERDA et al (2006, cap 12), CRUZ (1995), HERMANN (2005). 2.3.3 - A inflação e as tentativas de estabilização ortodoxas - LACERDA et al (2006, cap 11), OLIVEIRA (2012, parte I). 2.4 - Política econômica de ajuste externo, o balanço de pagamentos e tentativas heterodoxas de estabilização 2.4.1 - A política de geração de superávits comerciais e os impactos no BP e na inflação - LACERDA et al



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

(2006, cap 11, 12); OLIVEIRA (2012, parte I).

2.4.2 i A política econômica e as tentativas heterodoxas de estabilização - LACERDA et al (2006, cap 13), MODIANO (1990), BAER (1994, cap 4).

2.5 i O saldo da década perdida e o Brasil frente ao mundo no final dos 1980 - CRUZ (1995); VAN NOIJE, Paulo (2012) (*).

3 i A opção brasileira de inserção na nova ordem mundial no pós 1990

3.1- O contexto geopolítico internacional pós 1990, o Consenso de Washington e o Modelo Neoliberal - FIORI (2008), MARQUES (2010), LACERDA et al (2006, cap. 15.4), ALMEIDA; BELLUZZO (2002, p. 363/403), OLIVEIRA (2012, parte II, cap. 1)

3.2 i A estratégias de inserção: o Plano Collor e o Plano Real

3.2.1 i O plano Collor como variante do Modelo Neoliberal

3.2.1.1 - Abertura externa, nova política industrial e privatização - LACERDA et al (2006, cap. 14, 15), OLIVEIRA (2012, parte II, cap 1, 2).

3.2.1.2 - A política econômica (1990/1994) - OLIVEIRA (2012, parte II, cap 2, 3), ALMEIDA; BELLUZZO (2002, p. 363/403).

3.2.1.3 - O combate à inflação no Plano Collor - LACERDA et al (2006, cap 14), OLIVEIRA (2012, parte II, cap 1), CARVALHO (1996), PEREIRA; NAKANO(1991).

3.2.2 i O Plano Real como variante do Modelo Neoliberal (1995/2002)

3.2.2.1 - A estabilização bem sucedida - FRANCO (1995, cap. 2).

3.2.2.2 - As reformas e a privatização - ALMEIDA; BELLUZZO (2002, p. 363/403), LACERDA et al (2006, cap. 15.2).

3.2.2.3 - A política econômica - ALMEIDA; BELLUZZO (2002, p. 363/403), OLIVEIRA (2012, part III, cap 1, 2).

3.2 i As consequências do Modelo Neoliberal e a política econômica de 2003/2010

3.2.1 i A armadilha da estabilização, a tríade e o baixo crescimento - LACERDA et al (2006, cap 16.2, 16.3), ALMEIDA; BELLUZZO (2002, p. 363/403), FERRARI (2005) (*), OLIVEIRA (2012, part III, cap 3, part IV, cap 1, 2).

3.2.2 - A desindustrialização e a reprimarização da pauta exportadora
OREIRO (2010) (*); BRESSER (2010) (*); DE NEGRI ET al (2011), CANO (2012) (*).

3.2.3 i A ampliação da vulnerabilidade externa brasileira - VAN NOIJE, Paulo, 2013(*), NAKATANI; MARQUES (SD) (*).

(*) i Em arquivo eletrônico.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA; J. G. de; L. G. de M., BELLUZZO. **Depois da queda: A Economia Brasileira da crise da dívida aos impasses do Real**. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

LACERDA, A.C.; BOCCHI, J. H.; REGO, J. M.; BORGES, M. A.; MARQUES, R. M. **Economia Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Fabrício. **Política Econômica, estagnação e crise mundial: Brasil, 1980-2010**. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, M. **O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado brasileiro**. RJ: Paz e Terra, 1994.

CANO, Wilson. **A desindustrialização no Brasil**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.

CARVALHO, C.E. **Bloqueio de liquidez e estabilização**. O fracasso do Plano Collor. Tese de Doutorado.



UNICAMP, 1996.

CRUZ, P. D. **Endividamento externo e transferência de recursos reais ao exterior**: os setores público e privado na crise dos anos oitenta. Nova Economia. V. 4, n. 1, agosto de 1995.

DE NEGRI, Fernanda; ALVARENGA, Gustavo Varela. A primarização da pauta de exportações no Brasil: ainda um dilema. **Radar 04/2011 Nº13 - Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura Tecnologia, Produção e Comércio Exterior. IPEA. 2011.

FERRARI FILHO, Fernando. **A ortodoxia econômica do Governo Lula da Silva e a busca da esperança perdida a partir de uma proposição de política econômica alternativa**. Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 125-134, jun. 2005

FIORI, J. L. **Globalização, hegemonia e império**. In: TAVARES, M.C.; FIORI, JL (orgs) Poder e dinheiro. RJ: Vozes, 1997.

FIORI, J. L. O sistema interestatal capitalista no início do século XXI. In: MEDEIROS, AC; COSTA, A.L. ; SERRANO, F. (orgs). **O mito do colapso do poder americano**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

FRANCO, G. **O Plano Real e outros ensaios**. RJ: Francisco Alves, 1995.

HERMANN, J. Auge e declínio do modelo de crescimento com endividamento: O II PND e a crise da dívida externa. In: GIAMBIANGI, F, ET AL (orgs). **Economia Brasileira Contemporânea (1945 ã 2004)**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

MARQUES, R. M.; FERREIRA, M.R.J (orgs). **O Brasil sob nova ordem**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MODIANO, E; CARNEIRO, D.D. A ópera dos três cruzados: 1985-1989. In: ABREU, M. P. **A ordem do progresso**. RJ: Campus ,1990.

NAKATANI,P; VARGAS, N.C.; FALEIROS, R. **Revisão histórica ã Brasil**. 2012

NAKATANI, Paulo; MARQUES, Rosa Maria. **Capital fictício e capitais estrangeiros no Brasil**. 2012.

OREIRO, José Luis. **Revista de Economia Política**, vol. 30, nº 2 (118), pp. 219-232, abril-junho/2010
Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro.

PEREIRA, L.C.B.; NAKANO, Y. Hiperinflação e estabilização no Brasil: p primeiro Plano Collor. **Revista de Economia Política**, vol, 11, hn. 4(44), out-dez 1991.

BRESSER (2010) SERRANO, Franklin. **Revista de Economia Política**. Juros, câmbio e o sistema de metas de inflação no Brasil. vol. 30, nº 1 (117), pp. 63-72, janeiro-março/2010.

VAN NOIJE, Paulo. **A diminuição da vulnerabilidade externa decorrente da Posição Internacional de Investimentos e do fluxo de rendas da economia brasileira nos anos 2000**. Encontro AKB 2012.

VAN NOIJE, Paulo. **A manifestação da vulnerabilidade externa decorrente da posição internacional de investimentos e do fluxo de rendas no Brasil na década de 1980**. (IE/UNICAMP). Encontro AKB 2013.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação terá como base dois trabalhos temáticos, com peso de 40% da nota total cada um. Os dois trabalhos deverão lançar mão de dados e de no mínimo os textos da bibliografia, equivalendo o primeiro a no máximo cinco páginas digitadas exclusive gráficos e referências e o segundo a no máximo dez páginas. Deve ser entregue impresso e em conformidade com as normas da ABNT. Será dada uma nota de participação nos debates, implicando a presença do início ao final do mesmo, equivalente a 10%, cada um deles (totalizando os dois debates 20% da nota). A nota do debate está condicionada a entrega no horário da aula em questão, posto que este é a base do debate. Será dado um bônus de assiduidade, equivalente a um ponto extra, aos alunos que tiverem até no máximo três faltas.

Temas dos trabalhos: 1 ã Política Econômica no Brasil; 2 ã Relações exteriores e o Balanço de Pagamentos no Brasil; 3 ã Modelo de desenvolvimento brasileiro; 4 ã A indústria no Brasil; 5- A questão da inflação e as



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

políticas de combate no Brasil.

Em resumo, a nota total equivalerá:

$$\text{NF} = (\text{Nota Trabalho 1}) * 0,40 + (\text{Nota Trabalho 2}) * 0,40 + (\text{Part. Debate 1}) * 0,1 + (\text{Part. Debate 2}) * 0,1$$

Adota-se o critério da UFES com respeito à frequência mínima à disciplina, implicando em sumária reprovação no caso de mais de 15 horas de ausência (8 faltas). A prova final versará sobre o conteúdo dos trabalhos.